



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

ANÁLISE DO ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA DO ARTIGO DE OPINIÃO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA 9º ANO ¹

Débora Mariana Ribeiro – USP¹

Maria de Fátima Rodrigues da Silva Paulino –USP²

Sílvia Mamede de Carvalho – USP³

RESUMO: Neste artigo apresentamos descrição e análise de uma proposta didática de produção de artigo de opinião em um livro didático de Língua Portuguesa (LP) destinado a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é expor e analisar essas atividades tendo como pressuposto a teoria dialógica de Bakhtin e o Círculo em confronto com o guia do livro didático PNLD (2014). Primeiramente descrevemos a organização da unidade e em seguida procedemos à discussão de como é proposto o ensino da escrita do gênero para o aluno. A partir da análise, verificamos algumas inadequações na proposição da atividade, pois os procedimentos de ensino desse gênero não levam o aluno a se colocar responsivamente. Os resultados indicam que o modelo de escrita indicado no livro didático (LD) analisado pressupõe uma perspectiva tradicional de escrita em que o aluno, a partir da oferta de um único exemplar do gênero a ser produzido, deverá seguir o modelo para que escreva o seu texto. Este trabalho possibilita traçar estratégias de análise do LD de LP para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do artigo de opinião.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo de opinião, livro didático, língua portuguesa, produção escrita, dialogismo

ABSTRACT: In this paper we present a description and analysis of a didactic proposal of production of opinion article in a Portuguese language text book for students in the ninth grade of elementary school. The goal is to expose and analyze these activities taking into account the theoretical assumption of dialogic perspective from Bakhtin and the Circle in confrontation with the course book guide PNLD (2014). First we describe the organization of the unit and then proceed to the discussion of how the teaching of writing is proposed. From the analysis, we can indicate some inadequacies on the proposition of the activity, due to the teaching procedures of this genre do not lead the student to answer the proposal supporting a point of view. The results indicate that the writing model indicated in the course book analyzed presupposes a traditional perspective in writing that the student, from the provision of a single copy of the genre to be produced, should follow the template in order to write his text. This may be related to the unsatisfactory level of skills the argumentative text writers-argumentative in students graduating from elementary school. This work enables trace analysis strategies of course book of Portuguese language to assist in the teaching and learning process of the opinion article.

KEYWORDS: Opinion article, course book, Portuguese language, written work, dialogism

¹ Texto Aprovado em 30-04-2015



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Introdução

Este trabalho tem por objetivo descrever e analisar as atividades de ensino da produção escrita do artigo de opinião no livro didático de Língua Portuguesa, tomando como objeto de análise o capítulo cinco que compõe o livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), 2013: *Jornadas. Port: Língua Portuguesa (9º ano): Ensino Fundamental*, de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2012), publicado pela editora Saraiva e aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2013. Buscamos verificar se os critérios de avaliação do LD contidos no guia do PNLD estavam em consonância com as atividades didáticas propostas para que o aluno escreva um artigo de opinião. O tema do trabalho integra os estudos realizados na disciplina *Gêneros textuais/discursivos*, ministrada pela professora doutora Maria Inês Campos Batista no programa de pós-graduação mestrado profissional PROFLETRAS sediado na Universidade de São Paulo. Apoiadas na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo, elencamos critérios que possibilitassem verificar se a proposta permite a produção responsiva do gênero artigo de opinião.

Nosso texto está organizado em duas partes: na primeira parte, realizamos uma breve apresentação do corpus e em seguida, na segunda parte, procedemos à análise das atividades propostas.

Em se tratando do ensino do texto argumentativo em manuais didáticos de português a pesquisadora Campos (2012, p. 2) sinaliza que “há uma urgência no ensino brasileiro em promover um ensino de produção escrita menos instrumental, de modo a promover o aluno em autor crítico e responsável diante do seu próprio texto”.

A escolha da coleção justifica-se por ser a quarta mais distribuída no componente curricular de língua portuguesa nas escolas públicas estaduais do estado de São Paulo, com um contingente de mais de cinco mil escolas em toda a rede. Dessa forma, este trabalho torna-



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

se relevante para orientar os professores de língua materna na seleção e análise de materiais didáticos que favoreçam a aprendizagem do texto argumentativo pelos alunos do Ensino Fundamental II, anos finais.

Breve descrição da coleção didática

O livro didático escolhido para análise é “Jornadas. port: Língua Portuguesa, 9º ano, Ensino Fundamental, volume destinado aos alunos. Esse livro integra uma coleção organizada em quatro volumes, de acordo como os quatro anos do ensino fundamental, anos finais (6º ao 9º ano). A capa do livro do aluno mostra uma cena de espetáculo do grupo suíço Mummenschanz, segundo consta no volume: “consagrado pela versatilidade e criatividade com que mistura teatro de fantoches, circo e comédia”. Na “apresentação” do volume, há uma carta direcionada ao aluno, “Caro aluno”, assinada por “As autoras”, introduzida por uma citação de Antonio Prata que compara as palavras a ferramentas relacionando-se com os propósitos do livro. O conteúdo do volume está distribuído em 320 páginas.

A obra conta com uma organização que privilegia a apresentação dos objetos de ensino em oito unidades temáticas com textos de diferentes esferas de circulação.





EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
 ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
 ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Figura 1: Macroestrutura do livro didático Jornadas. Port: 9º ano

Fonte: Elaborado pelas autoras (DELMANTO; CARVALHO, 2012, p. 8-11)

Nossa análise centraliza-se na Unidade 5. *como vejo o mundo*, que possui 35 páginas, especificamente, a seção “Produção escrita - Artigo de opinião” que tem apenas duas páginas. A unidade está organizada em duas partes, na primeira: “Leitura 1 – Artigo de opinião (Mulheres precisam querer mais, de Luiza Nagib Eluf; com as seguintes divisões: “Provocando o olhar”; “Leitura 1”; “Exploração do texto”, “Depois da leitura” “Produção oral”; “Reflexão sobre a língua”; na segunda parte: “Leitura 2- Poema (Perguntas de um trabalhador que lê, Bertold Brecht)”, subdividido em: “Exploração do texto”, “Do texto para o cotidiano”; “Produção escrita”, “Reflexão sobre a língua” e “Ativando habilidades”.



Figura 2: Macroestrutura e organização da unidade didática 5 “Como vejo o mundo”

Fonte: Elaborado a partir da obra das autoras (DELMANTO; CARVALHO, 2012, p. 10)

A seção “Produção Escrita” localizada nas páginas 182 e 183 apresenta a atividade de produção de texto, iniciada pelo tópico “Artigo de opinião”, no qual as autoras introduzem o projeto de descrita anunciando o gênero a ser trabalhado. Na imagem abaixo podemos visualizar a atividade da forma como aparece no LD.

PRODUÇÃO ESCRITA

Artigo de opinião

Agora que já falamos bastante sobre a discussão de questões polêmicas, pontos de vista que convergem e outros que divergem, argumentos, contra-argumentos, vamos escrever artigos de opinião para o jornal que estamos preparando desde o início do ano.

Antes de começar

1. Leia a carta do leitor que reproduzimos abaixo.

Ciclistas

Discordo frontalmente da sugestão feita pelo leitor F. H. [...] neste espaço em 15/6. Tomar a exceção (a morte de ciclistas) por regra para, a partir dessa inversão, sugerir a proibição do uso de bicicletas fora das ciclovias seria um retrocesso.

Seria bom que, antes de opinar sobre esse assunto, soubesse que a imensa maioria das vítimas dos automóveis são os pedestres, como mostrou reportagem desta Folha no dia 14/6. Tal leitor vai sugerir, então, que ninguém mais ande a pé? A par do ridículo da situação, fica a pergunta: que tipo de sociedade esse leitor deseja para nossos filhos?

A. K. [...] (São Paulo, SP)

Folha de S. Paulo, 19 jun. 2011.

- a) Qual a questão polêmica que se discute no texto?
- b) Qual o ponto de vista do leitor F. H.?
- c) O autor da carta concorda ou discorda desse ponto de vista? O que ele argumenta para justificar sua posição?
- d) Se o primeiro leitor escrevesse novamente para o jornal, como poderia contra-argumentar?

2. Leia agora a notícia reproduzida abaixo.

Mãe pega bebida no carro do filho e faz "anúncio bronca" no jornal

A americana Jane Hambleton, moradora de Des Moines, em Iowa, encontrou bebida no carro do filho de 19 anos e não teve dúvidas: pôs o veículo à venda e ainda humilhou o rapaz em um anúncio no jornal da cidade (que tem cerca de 200 mil habitantes).

O anúncio diz: "Olds 1999 Intrigue. País nada bacana, que obviamente não amam seu filho adolescente, vendem seu carro. Usado por apenas três semanas até a mãe bisbilhoteira que tem de tomar conta de sua vida encontrar bebida alcoólica no banco da frente. 3.700 dólares (cerca de R\$ 6,5 mil). Ligue para a pior mãe do planeta".

Jane recebeu tantas ligações de pessoas interessadas no Oldsmobile quanto de gente impressionada com sua decisão. Ela disse que os mais de 70 telefonemas vieram também de funcionários de prontas-socorros, enfermeiros e conselheiros de escolas que queriam parabenizá-la. [...]

Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro/0,0_ML1202135-609130-3AA2-FECA-REIDA-NO-CARRO-DO-FILHO-E-PEGA-ANUNCIO-IBRONCA-NO-JORNAL,00mais>. Acesso em: 16 jan. 2008.

- a) Leia os trechos destacados. Você acha que a mãe se considera mesmo "nada bacana", "bisbilhoteira" e a "pior mãe do planeta"? Justifique.
- b) Se você fosse o filho de Jane, que argumentos utilizaria para tentar mostrar-lhe que estava errada? Escreva um parágrafo com sua argumentação e, depois, ouça a de seus colegas: quais os argumentos mais convincentes? Resposta pessoal.

Planejando o texto

1. Você vai aproveitar a discussão feita pela classe na produção oral para produzir seu artigo. Retorne suas anotações, relembre argumentos e contra-argumentos utilizados durante a preparação e a realização do debate.
2. Anote:
 - a questão polêmica que você discutirá e a tese que pretende defender;
 - os argumentos que utilizará para defender seu ponto de vista;
 - os contra-argumentos que poderão lhe ser apresentados;
 - os argumentos que utilizará para responder a esses contra-argumentos.
3. Organize suas anotações em quatro parágrafos.
 - 1º: introdução. Apresente a questão polêmica, situando-a no tempo e no espaço, e comente por que ela merece ser discutida.
 - 2º e 3º: desenvolvimento. Apresente e justifique as posições assumidas, explique sua opinião sobre o assunto, apresente argumentos para fundamentá-la, e rebata contra-argumentos.
 - 4º: conclusão. É o ponto de chegada de todo o raciocínio que você desenvolveu no texto: é o momento em que você, como articulista, (re)apresenta explicitamente sua opinião sobre o tema em foco.
4. Crie um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

Avaliação e reescrita

1. Leia novamente seu artigo, observando os critérios relacionados abaixo. Depois, troque de texto com um colega e peça-lhe que faça o mesmo, anotando comentários e sugestões.
 - O título é adequado para um artigo de opinião?
 - A questão polêmica está claramente indicada?
 - Os argumentos são convincentes? Apresentam dados, exemplos, provas? Citam autoridades?
 - Os articuladores textuais foram bem utilizados?
2. Refaça seu texto de acordo com as observações e, depois, entregue a última versão a seu professor. Após a correção, guarde a produção para ser publicada em nosso jornal.

NÃO DEIXE DE ACESSAR

• <http://www.fcc.org.br/boaspraticas/index.php?area=home>

Um banco de dados sobre o trabalho das mulheres no Brasil: imagens, tabelas, gráficos.

Não a mãe está sendo íntima, reproduzindo os postais palanques do filho ou o que ele deve pensar dela.

NÃO DEIXE DE LER

• **Rosa Parks – Não é discriminação racial de Ninguém.** Edições SM
Em 1955, Rosa Parks, uma mulher negra de 42 anos, recusou-se a ceder a um homem branco o assento que ela ocupava no ônibus. Embora tenha sido presa por isso, seu ato deu início a um movimento que, anos depois, pôs fim às leis segregacionistas.

ATENÇÃO

Não há necessidade de ficar atento ao número de parágrafos sugeridos.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Figura 3: “Produção escrita”

Fonte: (DELMANTO; CARVALHO, 2012, p. 182-183)

A seguir, descrevemos a seção objeto de análise desse trabalho mais detidamente.

Descrição da proposta didática de produção do artigo de opinião

A sequência analisada se encontra na seção *Produção Escrita* pertencente à Unidade 5 – *Como vejo o mundo* – do volume destinado ao 9º ano do referido livro e está organizada da seguinte forma: “Artigo de opinião”; “Antes de começar”; “Planejamento o texto”; e “Avaliação e reescrita”.

No tópico “**Artigo de opinião**”, as autoras introduzem o projeto de escrita anunciando o gênero a ser trabalhado e comunicam que o artigo produzido será publicado no jornal que faz parte do projeto da coleção.

Em “**Antes de começar**”, são apresentados dois textos para serem analisados: o primeiro trata-se da reprodução de uma carta de leitor “Ciclistas”, veiculada pela Folha de S. Paulo. O segundo texto é a reprodução de uma notícia retirada do site <http://g1.globo.com/Noticias/PlanetaBizarro>. “Mãe pega bebida no carro do filho e faz “anúncio bronca” no jornal”. Após cada texto são apresentadas algumas questões aos alunos a respeito da questão polêmica discutida no texto, pontos de vista e argumentos. Além disso, após o segundo texto, há uma proposta de produção de parágrafo argumentativo destinado à autora do anúncio, tema da notícia, com o objetivo de mostrar que a mãe do rapaz estava enganada ao colocar o carro do filho à venda.

No tópico seguinte, “**Planejando o texto**”, são apresentadas quatro etapas para que os alunos possam planejar o seu texto:



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

- 1) Retomar anotações da atividade do capítulo anterior e relembrar os argumentos e contra-argumentos utilizados no debate da seção “Produção Oral”, em que os alunos fizeram pesquisas e escolheram uma questão polêmica entre os temas elencados pela própria turma.
- 2) Anotar a questão polêmica, argumentos e contra-argumentos e a tese que será defendida.
- 3) Organizar as anotações em quatro parágrafos (introdução, desenvolvimento e conclusão).
- 4) Criar um título que desperte o interesse e a curiosidade do leitor.

O último tópico, “**Avaliação e reescrita**” consiste na troca dos textos entre os alunos para analisarem critérios como adequação do título, articulação da questão polêmica, o uso de argumentos e articuladores textuais. Após esta revisão, os alunos são orientados a refazerem seus artigos e entregá-los para o professor para que, após a correção, possa ser guardado para sua posterior publicação.

Análise baseada nos critérios do Guia de livros didáticos de Língua Portuguesa – PNLD (2014)



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Os critérios de análise utilizados nesse trabalho seguem os parâmetros utilizados pelo Guia dos Livros Didáticos PNLD 2014 relativos ao trabalho com a produção de textos escritos (2013 p.18-19):

As propostas de produção escrita devem visar à formação do produtor de textos e, portanto, ao desenvolvimento da proficiência em escrita. Nesse sentido, não podem deixar de:

1. *Considerar a escrita como uma prática socialmente situada*, propondo ao aluno *condições plausíveis de produção* do texto;
2. *Abordar a escrita como processo* com o objetivo de ensinar explicitamente os procedimentos envolvidos no planejamento, na produção, na revisão e na reescrita dos textos;
3. *Explorar a produção de gêneros ao mesmo tempo diversos e pertinentes* para a consecução dos objetivos estabelecidos pelo nível de ensino visado;
4. *Desenvolver as estratégias de produção* relacionadas tanto ao gênero proposto quanto ao grau de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

Tendo em vista o primeiro critério de análise proposto pelo PNLD (2014), **“considerar a escrita como uma prática socialmente situada, propondo ao aluno condições plausíveis de produção do texto”**, constatamos que o uso social da escrita é parcialmente considerado, apesar de apresentar uma esfera de circulação relacionada ao projeto anual do livro, a construção de um jornal, não deixa claro se todos os artigos serão publicados.

Nas atividades, a ênfase dos objetos recai em textos da esfera jornalística, mas o contexto de produção, circulação e recepção da esfera original não são contemplados. Segundo Rocha (2012, p. 217), isso ajudaria o aluno a compreender, vivenciar e produzir o seu texto.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Rocha (2012, p.6) ao retomar os conceitos de Bakhtin sobre a produção de enunciados ressalta que:

Segundo Bakhtin (2003a), a vontade discursiva do falante é um elemento estilístico composicional, pois consiste em sua relação valorativa com o objeto do seu discurso, sendo que o projeto de discurso do falante também é influenciado por outro traço constitutivo do enunciado: o *endereçamento*. Todo enunciado tem autor e destinatário. A concepção de destinatário é determinada pela esfera da atividade humana em que o enunciado é produzido, refletindo-se na construção composicional e no estilo.

Entretanto, os aspectos de adequação do texto aos possíveis leitores e à situação comunicativa são ignorados tanto nas propostas de compreensão e análise dos textos oferecidos, quanto na própria produção textual. “O artigo de opinião está imerso em uma teia discursiva, a qual, geralmente se refere a outro texto ou acontecimento” (ROCHA, 2012, p. 213) e, ao desconsiderar esse aspecto, a proposta não suscita um questionamento para que o aluno se engaje responsivamente. Dessa forma, o embate de ideias dificilmente será instaurado, pois não há um interlocutor “real” e nem uma situação concreta para que o diálogo responsivo seja estabelecido.

Para Bakhtin (1998):

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio de todo discurso. Trata-se da orientação natural de todo discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, **o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e intensa**. Apenas o Adão mítico que chegou com a primeira palavra num mundo virgem ainda não desacreditado, somente este Adão podia realmente evitar por completo esta mútua orientação dialógica do discurso alheio para o objeto (BAKHTIN, 1998, p. 88, grifo nosso).



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Vemos nas considerações amplas feitas pelo teórico russo que o dialogismo acontece em todo e qualquer discurso. Dessa forma, tomando essa noção como base, consideramos relevante que o aluno estabeleça um diálogo interativo por meio do seu texto não só com outros discursos, mas também com o seu leitor presumido.

No que diz respeito ao segundo critério: **“abordar a escrita como processo com o objetivo de ensinar explicitamente os procedimentos envolvidos no planejamento, na produção, na revisão e na reescrita dos textos”**, verificamos que os procedimentos de planejamento revelam a preocupação com a temática (indicada na seção de produção oral) e com a estrutura dissertativa.

Em nenhum momento há alguma orientação a respeito dos fatores que contribuem para a construção da textualidade ou dos recursos linguísticos característicos do gênero. Os recursos de coesão referencial, assim como os responsáveis pela coesão sequencial não são contemplados nos critérios de avaliação e reescrita do texto. Tanto no tópico “Planejamento do texto”, quanto em “Avaliação e reescrita” os fatores linguísticos que compõem o gênero artigo de opinião não são retomados com os alunos. Apenas no último tópico há um questionamento a respeito do uso dos articuladores textuais, contudo, não há um critério de análise para estabelecer qual seria esse uso adequado em relação à coerência do texto.

As questões do tópico “Avaliação e reescrita” sugerem apenas dois tipos de resposta: sim ou não, o que não promove a reflexão sobre os aspectos questionados. E, da maneira como a atividade é elaborada, o autor do texto não tem a oportunidade de fazer considerações a respeito de seu texto, ou seja, uma autocorreção. Esta tarefa é delegada apenas aos colegas. Outro aspecto que também não está claro é o que aluno deverá fazer caso as repostas forem negativas. Na etapa de reescrita, não há orientações a respeito de como os estudantes devem proceder diante de suas dificuldades. O trabalho do professor não faz parte da reescrita, é visto somente como correção, uma higienização dos “erros” que ainda permanecem na versão final.

Ao analisar o terceiro critério: **“explorar a produção de gêneros ao mesmo tempo diversos e pertinentes para a consecução dos objetivos estabelecidos pelo nível de ensino visado”**, avaliamos que os gêneros textuais selecionados (carta do leitor e notícia) embora



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

sejam diferentes, apresentam características propícias ao estudo da argumentação, pois evidenciam posicionamentos ideológicos distintos. Entretanto, para que os gêneros jornalísticos contribuam para a construção dialógica do artigo de opinião é necessária a exploração do contexto de produção, circulação e recepção dos textos e da relação temática entre eles na produção de sentido. Cunha (2010) ao estudar o diálogo entre notícias e artigos de opinião ressalta a concepção de linguagem como interação de Bakhtin como fundamental na compreensão do dialogismo e reconhece a necessidade de se trabalhar na escola com o funcionamento dialógico dos gêneros midiáticos. Esse aspecto, no entanto, não é contemplado no trabalho com esses textos durante a composição da sequência de atividades.

Finalmente, considerando quarto critério: **“desenvolver as estratégias de produção relacionadas tanto ao gênero proposto quanto ao grau de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir”**, depreendemos que a estrutura dissertativa prevalece nas atividades como modelo de texto a ser seguido pelos alunos na etapa de planejamento do texto, levando-os a obedecer às propriedades e estrutura de cada parágrafo. Não há, portanto, o trabalho com o artigo de opinião como gênero discursivo, mas apenas como um tipo de texto dissertativo-argumentativo. Sentimos falta de orientações que levassem os alunos a construir um projeto de texto original.

Considerações finais

Como esperar que os alunos produzam um gênero discursivo que pouco conhecem? Apesar de ser apresentado, no início da unidade, um exemplar do gênero artigo de opinião, esse procedimento não contribui para a aprendizagem dos alunos, pois um único texto não contribui para a formação de leitores capazes de construir os conhecimentos necessários à compreensão desse gênero do discurso. O trabalho com um único exemplar do gênero favorece a construção de um modelo de texto ideal e desconsidera os aspectos que compõem o gênero.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

Assim como não há uma preocupação com a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito do tema de seus artigos de opinião, não é solicitado que pesquisem outras pessoas que tenham se posicionado sobre a mesma questão polêmica através do artigo de opinião, ou seja, outras vozes com as quais eles pudessem dialogar. A partir da teoria bakhtiniana, Souza (2010) afirma que “[...] o conceito de polifonia levou-nos a perceber que um texto não é constituído apenas da voz do escritor; pelo contrário, é repleto de outras vozes, especialmente quando se trata de texto de opinião”. Dessa forma, no trabalho com o artigo de opinião é imprescindível o resgate de dizeres dos outros que se contrapõem, concordam ou discordam do ponto de vista a ser defendido a fim de convencer seu interlocutor e demonstrar a veracidade do que foi dito.

Apesar de apresentarem uma proposta de trabalho com o gênero artigo de opinião, o que se tem na atividade analisada é um trabalho voltado ao ensino de uma sequência textual argumentativa previamente definida pela natureza linguística de sua composição. A estrutura dissertativa prevalece como modelo de texto a ser “montado” pelos alunos, que conhecem as propriedades e estrutura de cada parágrafo que compõe esse tipo de texto. Não há, portanto o trabalho com o artigo de opinião como gênero discursivo, mas como um tipo de texto dissertativo-argumentativo.

O professor consciente deve, ao escolher um material didático, estar atento aos encaminhamentos propostos e observar se eles levam o seu aluno a se tornar um produtor de texto socialmente reconhecido, evitando assim as práticas limitadoras e reprodutivas de modelos de textos que não contribuem com o processo de aprendizagem da produção escrita como prática situada, ferramenta fundamental na sociedade contemporânea.

Referências

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2014: língua portuguesa, ensino fundamental, anos finais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora da UNESP e Hucitec, 1988.

CAMPOS, Maria Inês Batista. **Textos argumentativos em materiais didáticos: que proposta seguir?** DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v. 27, p. 219-234, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502011000200002&script=sci_arttext. Acesso em 20/12/2014.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião**. In.: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.179-193.

DELMANTO, Dileta; CARVALHO, Laiz B. de. **Jornadas.port, língua portuguesa, 9º ano, ensino fundamental**. São Paulo: Saraiva 2012.

REINALDO, Maria Augusta Gonçalves de Macedo. **A orientação para a produção de texto**. In.: DIONISIO, Angela Paiva, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 88-101.

ROCHA, Regina Braz da Silva Santos. **Práticas de escrita: texto de divulgação em livros didáticos de português**. Linha d'Água, n. 25 (2), p. 185-201, 2012, p. 185-201. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47721/51455>. Acesso em 19/12/2014

SOUZA, Edna Guedes de. **Dissertação: gênero ou tipo textual?** In.: DIONISIO, Angela Paiva, BEZERRA, Normanda da Silva (org.) . **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 163-183.

SOUZA, L. V. **Gêneros jornalísticos no letramento escolar inicial**. In: DIONISIO, A. , MACHADO, A. e BEZERRA, M.A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.63-79.



EDIÇÃO Nº 08 JUNHO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/04/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/05/2015

VAL, Maria da Graça Costa. **Atividades de produção de textos escritos em livros didáticos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.** In.: ROJO, Roxane, BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003, p. 125-152.